

Destaques do dia

- Entre fevereiro e março, produção industrial registrou queda em oito das quinze regiões pesquisadas
- Índice de Atividade da Construção Imobiliária permaneceu praticamente inalterado em abril, mas acumulou queda de 15,9% nos últimos doze meses
- Fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 14,4 bilhões no mês passado, refletindo saldos positivos das contas comercial e financeira
- Desaceleração do PPI norte-americano foi puxada pela deflação nos preços de alimentos nos EUA, que reduziu parte do impacto da alta das cotações do petróleo
- Banco Central do Reino Unido manteve condições monetárias inalteradas
- Menor inflação de alimentos explicou desaceleração no CPI da China

Entre fevereiro e março, produção industrial registrou queda em oito das quinze regiões pesquisadas

Conforme divulgado ontem pela Pesquisa Industrial Mensal Regional do IBGE, a produção industrial recuou em oito das quinze regiões pesquisadas em março, na comparação com fevereiro, já descontados os efeitos sazonais. No país como um todo, como divulgado anteriormente, a produção registrou ligeira queda de 0,1%, sendo influenciada majoritariamente pelas retrações de 4,5% na Bahia e de 3,7% no Rio de Janeiro. No sentido oposto, dentre as sete regiões que apresentaram alta, destaque para os resultados do Pará e do Mato Grosso, que registraram elevações de 9,0% e de 4,7%, nessa ordem. Na comparação interanual, a produção industrial avançou em oito regiões, com destaque para as taxas do Amazonas, Pará e São Paulo, de 24,3%, 10,1% e 4,0%, respectivamente. Por outro lado, houve quedas de 5,3% na Bahia e de 4,9% no Rio Grande do Sul, nessa mesma base de comparação. O dado reportado indica que a indústria segue uma tendência de crescimento muito gradual. De fato, no acumulado em 12 meses até março, 11 das 15 regiões apresentam variações positivas. Em março de 2017, apenas 3 delas apresentavam taxas não negativas.

Atividade

Tendências/Criactive: índice de atividade da construção imobiliária permaneceu praticamente inalterado em abril, mas acumulou queda de 15,9% nos últimos doze meses

O Índice de Atividade da Construção Imobiliária (IACI) permaneceu praticamente inalterado na passagem de março para abril, na série livre de efeitos sazonais, conforme divulgado ontem no Monitor da Construção Civil (MCC). O indicador é elaborado pela consultoria Tendências em parceria com a Criactive. Os dados apresentados sugerem uma tendência moderada de recuperação. De fato, no acumulado em 12 meses, o IACI saiu de contração de 19,3% em meados de 2017 (pior momento do passado recente) para -15,9% na leitura atual.

Setor Externo

BC: fluxo cambial apresentou superávit de US\$ 14,4 bilhões em abril, refletindo saldos positivos das contas comercial e financeira

O fluxo cambial registrou saldo positivo de US\$ 14,4 bilhões em abril, de acordo com dados divulgados ontem pelo Banco Central. As contas comercial e financeira caminharam no mesmo sentido, colaborando para o saldo positivo, ao registrarem entradas líquidas de US\$ 7,6 bilhões e de US\$ 6,8 bilhões, respectivamente. O superávit da conta comercial foi resultado de câmbio contratado para exportações de US\$ 21,5 bilhões, superiores aos US\$ 13,9 bilhões contratados para importações. Já o saldo positivo da conta financeira foi reflexo das compras de US\$ 45,5 bilhões, acima das vendas de US\$ 38,7 bilhões. Nos três primeiros dias úteis deste mês, o fluxo cambial foi positivo em US\$ 283 milhões, refletindo o saldo positivo de US\$ 923 milhões da conta comercial, enquanto a conta financeira foi deficitária em US\$ 640 bilhões. Com esse resultado, o fluxo cambial acumula superávit de US\$ 17,3 bilhões no ano.

Internacional

EUA: desaceleração da inflação ao produtor de abril foi puxada pela deflação nos preços de alimentos

O Índice de Preços ao Produtor (PPI) dos EUA, divulgado ontem, registrou alta de 0,1% em abril, comparativamente ao mês anterior. Essa variação foi inferior à observada em março (0,3%) e ficou abaixo do esperado pelo mercado (0,2%). O resultado refletiu substancialmente a desaceleração dos preços de alimentos, que caíram 1,1% na margem, revertendo parte da alta anterior (2,2%). Os preços de energia, por sua vez, passaram de uma queda de 2,2% para um ligeiro avanço de 0,1%, o que foi influenciado pelo movimento altista dos preços do petróleo. Por outro lado, a categoria de cuidados médicos apresentou desempenho mais fraco, e como esse subitem é utilizado no cálculo do PCE (*Personal Consumption Expenditure*, índice de referência de inflação do Fed), essa desaceleração sugere uma menor pressão no índice de inflação utilizado como meta de política monetária. Já o núcleo do PPI, que exclui alimentos e energia, avançou 0,2%, em linha com o esperado pelo mercado, mas abaixo do registrado no mês anterior (0,3%). Olhando para frente, o cenário de mercado de trabalho bastante aquecido e trajetória de alta do preço do petróleo deve continuar exercendo uma pressão altista na inflação. Dessa forma, reiteramos nossa projeção de mais três altas de juros ao longo de 2018.

Reino Unido: BoE manteve as condições monetárias inalteradas

Como esperado, o Banco Central da Inglaterra (*Bank of England*, BoE) não alterou seu programa de compras de títulos na reunião de política monetária. Ademais, a instituição manteve a taxa básica de juros em 0,5% ao ano. Neste mês, novamente, a decisão não foi unânime: dois membros votaram por uma elevação de 0,25% e os demais sete membros votaram pela manutenção da taxa em 0,5% ao ano. No comunicado divulgado hoje, o BoE ponderou que a primeira estimativa do PIB do primeiro trimestre, de crescimento de 0,1%, refletiu o clima adverso do período, e que o resultado deve ser mais forte que o sugerido por essa estimativa. Com isso, a autoridade considerou que, nesta reunião, os custos de esperar por informações adicionais sobre o comportamento da economia são modestos. Diante desse cenário e das recentes sinalizações de que as negociações de saída da União Europeia estão avançando em direção a uma transição gradual, ganha força nossa expectativa de elevação da taxa de juros no final do segundo trimestre de 2018.

China: menor inflação de alimentos explicou desaceleração nos preços ao consumidor

O índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) da China registrou alta de 1,8% em abril na comparação com o mesmo mês de 2017, em linha com a mediana das expectativas do mercado e abaixo da variação observada em março (2,1%). Novamente, a desaceleração no índice decorreu em grande medida da menor variação dos preços dos alimentos, que passou de uma alta de 2,1% em março para outra de 0,7% em abril. Já o núcleo, que exclui alimentos e energia, ficou estável em 2,0%. O índice de preços ao produtor (PPI, na sigla em inglês), por sua vez, acelerou de 3,1% para 3,4% no período, em linha com a expectativa do mercado. A aceleração no PPI é devida aos preços de insumos industriais, que passaram de uma alta de 4,1% em março para outra de 4,5% em abril. Porém, cabe ressaltar que grande parte desse maior ritmo de alta nos preços ao produtor foi afetada pelo efeito estatístico, dada a menor base de comparação com abril do ano passado, ao passo que em comparação com março de 2018 o índice de preços ao produtor registrou deflação de 0,2%. Diante desse cenário de inflação bem comportada, o Banco Central da China ganha tempo para continuar focado na sua política de controle de crédito no setor não bancário.

Tendências de Mercado

Os mercados acionários operam majoritariamente em alta nesta manhã, impulsionados pelas ações das empresas de energia, com o fortalecimento das cotações do petróleo. As principais bolsas asiáticas encerraram o pregão no campo positivo. Novamente, os ganhos foram liderados por Hong Kong, cujo índice avançou 0,9%, impulsionado pelas ações de grandes petrolíferas. As principais bolsas europeias operam sem tendência única, enquanto os índices futuros norte-americanos apresentam ganhos.

Após importante apreciação ao longo dos últimos dias, o dólar deprecia antes as principais moedas nesta manhã, com exceção do dólar da Nova Zelândia. Ao longo do dia, a moeda norte-americana deve ser impactada pelo resultado do CPI dos EUA, que será divulgado nesta manhã.

No mercado de *commodities*, os preços do petróleo avançam, ainda impactados pela decisão dos EUA em relação ao Irã. Além disso, os dados de estoques norte-americanos do produto, divulgados ontem, mostraram um recuo maior do que o esperado. Os preços dos principais metais industriais e das agrícolas avançam, com exceção do açúcar e do algodão.

No mercado de juros doméstico as atenções estarão voltadas ao resultado do IPCA de abril, que será divulgado nesta manhã pelo IBGE. Esperamos alta de 0,27% para o indicador na margem, com núcleos ainda comportados, e uma leitura compatível com nosso cenário benigno de inflação para o ano.

Agenda do dia

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
09:00	Brasil	IBGE: IPCA (abr)		0,27% (m/m)
09:00	Brasil	IBGE: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (abr)		
09:00	Brasil	Conab: 8º Levantamento da safra de grãos 2017/2018		
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
09:30	EUA	Índice de preços ao consumidor (abr)	0,3% (m/m)	
20:00	Peru	Banco Central anunciará decisão de política monetária	2,75%	2,75%

Indicadores do Mercado

	09/05/18	Varição Diária	Varição Mensal	Varição Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,50	0,00	0,00	-4,75
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	6,57	-0,01	0,19	-2,58
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	6,30	-0,04	0,02	-2,91
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/20 (%) (*)	7,34	0,07	0,24	-2,24
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2024 (*)	4,71	0,08	0,26	-0,57
Taxa título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050 (*)	5,47	0,06	0,20	0,14
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	200,17	8,27	32,16	-14,94
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,59	0,85	4,99	12,58
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	84.265	1,58	1,15	27,14
Índice de ações IBRX (em pontos) (**)	34.674	1,52	0,98	26,15
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.698	0,97	3,24	12,55
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	263,96	0,59	4,23	-0,55
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	22.409	-0,44	3,37	12,93
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.159	-0,07	0,66	2,55
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	3,00	0,03	0,23	0,61
Euro - US\$/€ (**)	1,19	-0,1	-3,8	9,0
Iene - ¥/US\$ (**)	109,74	0,6	2,8	-3,7
Libra - US\$/£ (**)	1,35	0,0	-4,1	4,7
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	19,57	0,0	6,6	2,1
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,36	-0,1	0,9	-7,9
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	203,70	1,6	8,7	26,4
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	77,21	3,2	12,5	58,4
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.313	-0,1	-1,7	8,0
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.007	-0,4	-3,8	4,4
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	395	-0,2	1,0	10,2
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	141	-0,4	-2,2	3,8

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Andréa Bastos Damico / Constantin Jancsó / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Velecico / Leandro Câmara Negrão / Mariana Silva de Freitas / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Rafael Martins Murrer / Robson Rodrigues Pereira / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários

Alexandre Stiubiener Himmelstein / Camila Medeiros Tanomaru / Felipe Yamamoto Ricardo da Silva / Isabel Cristina Elias de Souza Oliveira / Renan Bassoli Diniz / Thaís Rodrigues da Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)